

Medicina Veterinária

Diagnóstico radiográfico de infecção apical dentária em equino - relato de caso

Júlia Schiavetto Guimarães - Discente do 8º período de Medicina Veterinária – DMV/UFLA.
Contato: julia.guimaraes@estudante.ufla.br

Alda Esteves Junqueira Bernardes - Discente do 11º período de Medicina Veterinária – DMV/UFLA. Contato: alda.bernardes@estudante.ufla.br

Ana Beatriz Barion Souza - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem – DMV/UFLA. Contato: beatrizbarion10@hotmail.com

Pedro Henrique Alves Faria - Médico Veterinário especializado em Odontologia Equina. Contato: pedro.faria.vet@gmail.com

Antônio Carlos Cunha Lacrete - Docente do departamento de Medicina Veterinária da UFLA – Setor de Diagnóstico por Imagem - Orientador. Contato: lacrete@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

As afecções dentárias em equinos constituem uma das principais causas para solicitação de assistência veterinária nesses animais. A sintomatologia varia de acordo com o dente e grau de acometimento, podendo ocasionar problemas de embocadura, mastigação, emagrecimento progressivo, alterações comportamentais e cólicas por compactação, principalmente quando associadas com abscesso periodontal, fratura dentária ou fistulação. A infecção apical de dentes molares é uma das afecções dentárias mais comuns em equinos e a radiografia é o método de diagnóstico por imagem mais adequado e utilizado. Nos estágios iniciais, pode haver alargamento do espaço periodontal e descolamento da lâmina dura. Já em estágios mais avançados, pode ser possível observar também alterações líticas em ápice, que se manifestam como halos ou regiões periapicais radioluscentes de aparência arredondada, ao exame radiográfico. Nesse contexto, foi encaminhada ao Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Lavras, uma égua de três anos da raça Mangalarga Paulista. O proprietário relatou que há aproximadamente seis meses observou exsudato sendo drenado por fístula em ramo da mandíbula esquerda. Ao exame clínico e físico, não foram observados aumento de volume de tecidos moles adjacentes e nem linfadenomegalia. Posteriormente, o animal foi encaminhado ao setor de diagnóstico por imagem para realização de radiografia do crânio. Após sedação e ao exame físico minucioso da cavidade oral, notou-se fratura dentária no elemento dentário 309. O estudo radiográfico evidenciou aumento do espaço periodontal apical, associado a arredondamento apical, esclerose e irregularidade perialveolares neste mesmo dente. Além disso, foi identificada importante área de lise geográfica em região mandibular adjacente ao dente acometido, sendo as imagens compatíveis com infecção apical dentária avançada, com trato fistuloso drenando no ramo da mandíbula. Como tratamento terapêutico, o animal foi encaminhado ao setor de cirurgia para extração do elemento dentário acometido, de forma a trazer maior conforto e qualidade de vida ao paciente. Sendo assim, a utilização da radiografia se mostra de grande importância na avaliação de afecções dentárias como a infecção apical em equinos, sendo este um exame não invasivo, de fácil realização e útil não só para o diagnóstico, mas também para a avaliação do grau de acometimento dentário, extensão da lesão e avaliação das demais peças dentárias e ossos adjacentes.

Palavras-Chave: raio-x, equino, fístula.

Link do pitch: https://youtu.be/_Gf8AT-wftc